

entre florestas, roças e quintais

Se os povos indígenas constituem hoje o maior fronte na luta pela preservação da terra, no combate contra economias profundamente extrativistas, as mulheres indígenas constituem a base dessa luta. São elas que estão guardando saberes ancestrais, reprodutivos, medicinais, dando continuidade a memórias e sonhos que orientam decisões estratégicas muitas vezes proferidas por homens. A defesa do corpo dessas mulheres caminha junto com a defesa da vida no planeta, pois elas marcham pela "Cura da Terra" (1).

Esta CASA DA MULHER INDÍGENA foi projetada como um espaço de liberdade, fortalecimento e proteção. Espaços flexíveis e intimistas são desenhados para ancorar estadias transitórias em tramas sociais,

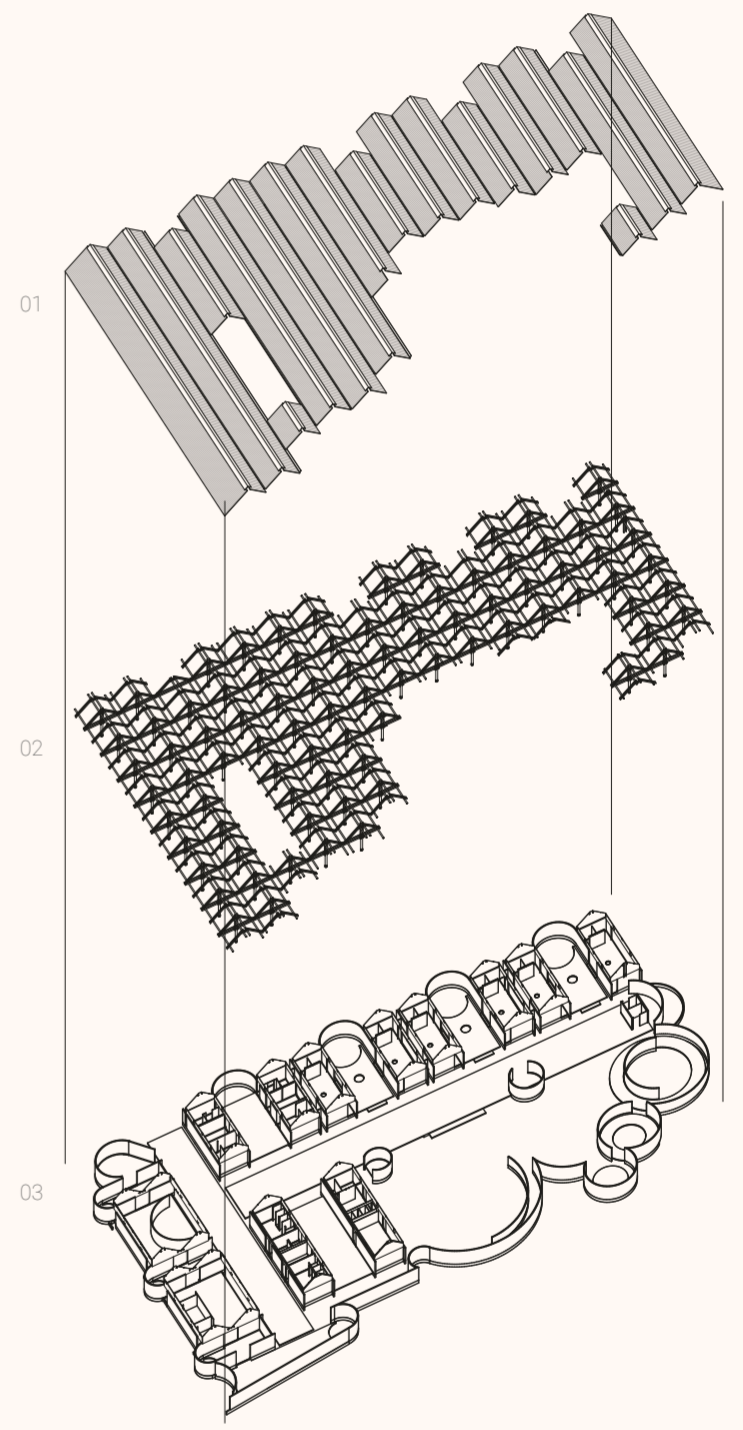
cultivando pertencimento e potência em meio à vulnerabilidade, fomentando encontros que podem organizar alianças. Alianças de existências multifamiliares, pluriétnicas e, quem sabe, matrilineares. Esta CASA zela pelos corpos das mulheres e por todas as parentes que precisam ser reerguidas junto dela. Múltiplas roças e quintais povoados por avós, mães, tias, primas, filhas, filhos, e seus encantados. Descanso, cura, reza, sombra, fumaça, fogo, água, roça, flores, milho, mandioca e pé na terra. Terra preta, terra vermelha, terra indígena de norte a sul, leste a oeste. Uma arquitetura-ecologia de cuidados para cozinhar capacidades organizacionais, onde mulheres indígenas são protagonistas e multiplicadoras.

a roça no centro

As aldeias indígenas no Brasil apresentam diversas configurações espaciais em diferentes povos e regiões. A forma circular, entretanto, é recorrente na organização dos assentamentos. É usual que as casas se organizem ao redor de um espaço central com chão de terra no qual ocorrem os rituais coletivos. Esse terreiro é um espaço historicamente dominado pelos homens, enquanto as mulheres ocupam o espaço atrás das casas, nomeado como "roça". O primeiro de caráter mais público e o segundo mais privado. É na roça que se concentram as

atividades de manutenção da vida: o preparo dos alimentos, o cuidado de crianças, o desenvolvimento de trabalhos artesanais, cerâmica, pintura corporal, entre outros. É ali que as mulheres se encontram. Propomos que esse espaço de manutenção da vida e sociabilidade entre mulheres se desloque da periferia ao centro no projeto da CAMI. Nesse sentido, o projeto institui uma condição de roça que transborda dos alojamentos ao pátio central destinado à vivência coletiva. A presença dos elementos terra, fogo e água pontuam os espaços comuns dando suporte às atividades cotidianas e agregando a elas um sentido de pertencimento, uma vez que remete ao conhecido chão da aldeia.

1 manifesto ANMIGA <https://anmiga.org/manifesto/>
 2 diagrama de ocupação típico de comunidades indígenas em que o centro é reservado para as atividades relacionadas ao homem, enquanto a periferia, atrás das casas, é onde se dá a vida cotidiana das mulheres indígenas
 3 diagrama da proposta, invertendo a relação centro periferia
 imagem: camí amazônia | terreiro e vivência



camí referência | isométrica explodida

01 cobertura em telhas, cumeeiras e calhas
 02 estrutura de madeira com pilares circulares, tesouras e terças em madeira aparelhada
 03 paredes autoportantes em bloco de terra comprimida, lajes de piso e baldrame em concreto



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização
 Instituto de Arquitetos do Brasil Distrito Federal

Promoção
 FINATEC Fundação de Inovação Tecnológica

UnB

faunb

PPG UAB

lab. mulheres arquitetura | território

Requerente

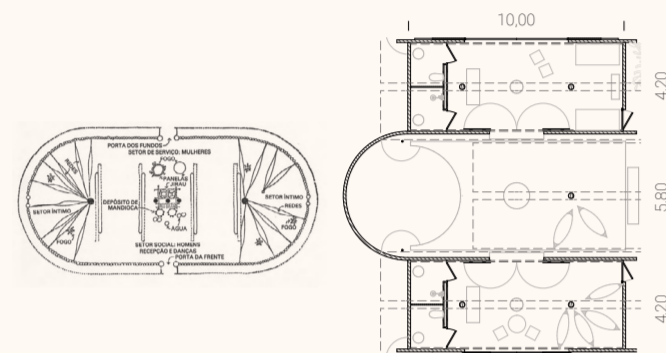
MINISTÉRIO DAS MULHERES GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO



sombra e limites

O projeto de arquitetura para a Casa da Mulher Indígena aqui apresentado tem como estratégia essencial a definição de um "dentro". Esse interior é pensado como um fragmento do território no qual está inserido, nos variados biomas brasileiros, capaz de produzir um sentido de lugar, necessário para que esse equipamento cumpra seus objetivos perante à sociedade e aos povos indígenas. A criação deste espaço coletivo e politicamente implicado se efetiva a partir da definição de um conjunto de paredes autoportantes que desenham uma fronteira para a CAMI. Entendemos a sombra como condição primeira de habitabilidade nos trópicos, uma vez que protege do sol forte e das chuvas. Uma grande cobertura é proposta com o objetivo de garantir a maior área sombreada para que os diversos usos aconteçam nas variadas condições climáticas. Ela se organiza em módulos de duas águas que se repetem e se estendem linearmente, acompanhando o sentido de implantação dos blocos programáticos, proporcionando um grande abrigo. A estratégia de composição da cobertura em partes permite que o projeto se adapte aos diferentes terrenos, ocupando grandes áreas, preservando uma escala doméstica e acolhedora a despeito do grande porte de sua construção.

a partir da casa indígena

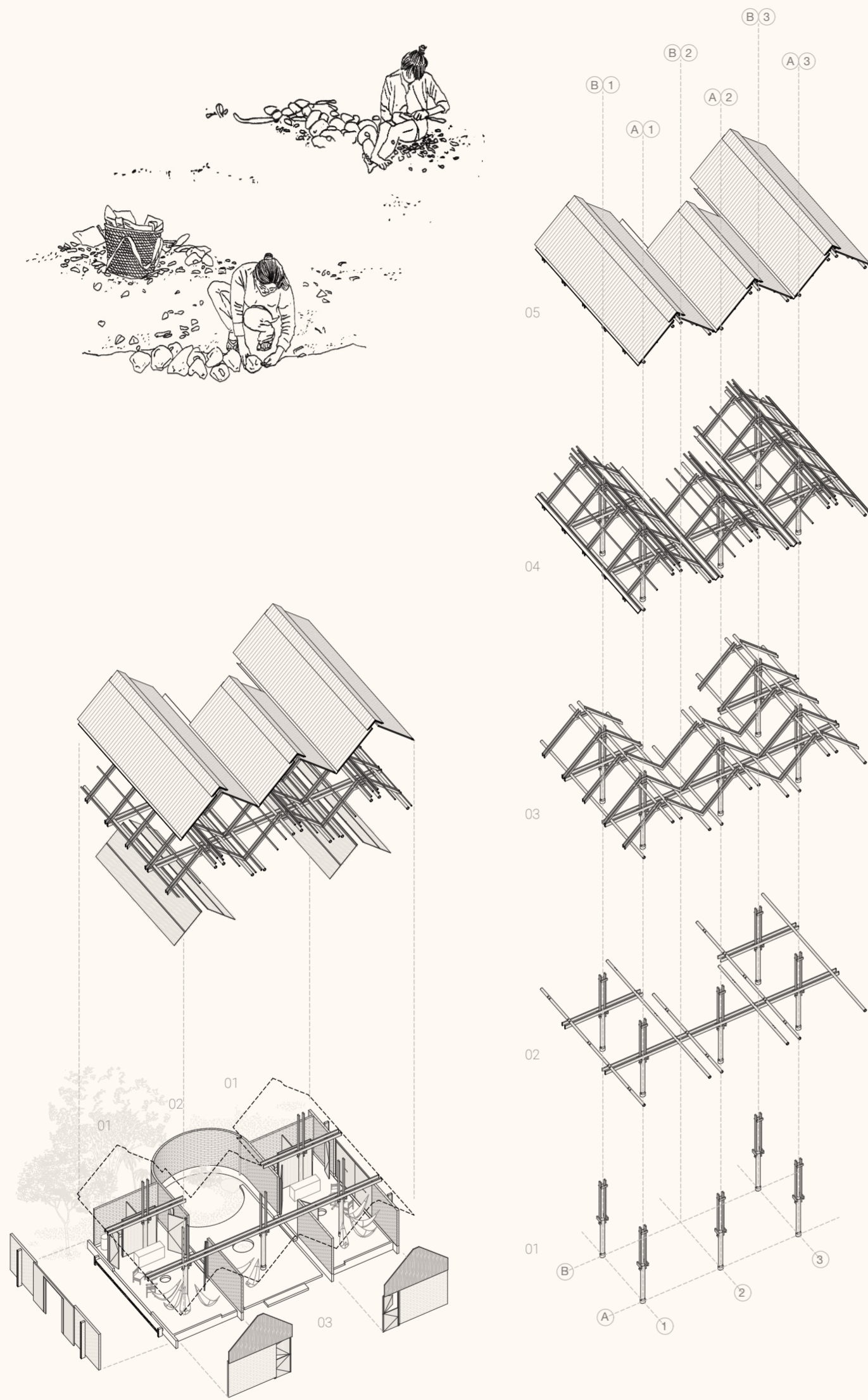


casa Yawalapiti e camí referência

A proposta para a CAMI parte da ideia fundamental da casa, por isso faz referência às tipologias das casas indígenas, a fim de resguardar parte essencial da sua configuração espacial. As casas indígenas assumem diferentes arranjos espaciais e construtivos, de modo que não podemos tratá-las como uma única tipologia. Entretanto, algumas características recorrentes são transpostas para o projeto. Os alojamentos temporários propostos - assim como as casas Yawalapiti - tem o fogo como elemento central, próximo ao acesso, em torno do qual as mulheres podem cozinhar e comer. Esta disposição concentra as áreas mais íntimas - camas ou redes e banheiros na periferia, e a área mais pública - o acesso e o fogo no centro. Outra referência às construções indígenas é a presença do pilar redondo, em uma modulação que permite o uso de redes ou esteiras para dormir. A cada dois alojamentos, compartilha-se uma espécie de varanda comum, que se estende tanto para um pequeno pátio descoberto como para a grande varanda da vivência coletiva. São nesses espaços "entre" que as atividades cotidianas transbordam, assim como ocorre nas roças das aldeias.

o módulo estrutural

A estrutura de madeira proposta se organiza a partir da repetição de um módulo estrutural composto de pilar central em tora de madeira e uma tesoura de peças emparelhadas fixadas entre si, seguindo um esquema de "árvore". Vigas longitudinais articulam os módulos entre si que passam a trabalhar em conjunto. Os pilares estão dispostos seguindo uma grelha abstrata de 5 por 5 metros e localizam-se no centro dos espaços, liberando os fechamentos em bloco e em madeira, bem como proporcionando situações para seu uso articulado à fixação de redes, secagem de alimentos, entre outros. A escolha do eucalipto como material base para o sistema construtivo se deve a questões culturais e ambientais, sendo um material de menor impacto se comparado a outras possibilidades de materiais para sistemas construtivos como aço e concreto, acessível em todas as regiões, podendo ser construído com mão de obra local. O telhado de duas águas remete às casas indígenas de diversos povos. A variação de pé direito - de 3 a 5,5 metros de altura - confere escala familiar aos espaços internos. A cumeeira é pensada como um elemento autônomo em relação às águas dos telhados permitindo a troca de calor, bem como a saída da fumaça em situações que elementos de fogo estão presentes.



camí referência | módulos alojamentos

- 01 alojamentos
- 02 quintal descoberto compartilhado
- 03 quintal coberto compartilhado

camí referência | módulos estruturais

- 01 pilares
- 02 pilares e vigas
- 03 pilares, vigas e tesouras
- 04 pilares, vigas, tesouras, terças e calhas
- 05 pilares, vigas, tesouras, terças, calhas, coberturas e cumeeiras

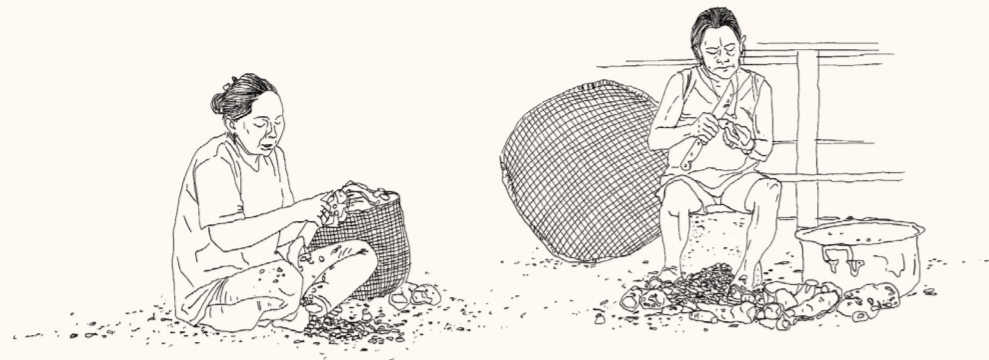


camí amazônia | acima: terreno e vivência; abaixo: quintal e alojamentos



espaços e usos

A materialização do edifício provém da conciliação entre a forma circular dos pátios e espaços de reza e cura – com sua capacidade de produzir convergência e unidade – e a forma ortogonal do pavilhão, que responde com pragmatismo às necessidades de ordenamento espacial e estrutural do programa institucional e dos alojamentos. O jogo entre planos e semi-círculos compõem assim a planta do edifício, desenha seu limite e viabiliza os usos aos quais o edifício se destina. A divisão do programa em pequenos pavilhões ortogonais e paralelos entre si facilita os processos de projeto, construção e a adaptação aos diferentes contextos físicos e topográficos. As áreas de vivência cobertas e descobertas conectam os blocos de programa e permitem ajustes de níveis. São nestes espaços, como grandes varandas, que se mesclam transições entre usos com áreas de encontro e de atividades coletivas, como a cozinha, lavanderia e espaço para crianças, apoiadas por mobiliários flexíveis. Espaços abertos ao público para que a CAMI tenha sua política de feiras e exposições, estimulando a autonomia dessas mulheres, localizam-se próximo à entrada e possuem formas circulares. Espaços de cura e reza, de caráter especial, são afastados e possuem formas circulares que remetem a arquiteturas indígenas tradicionais. Nestes espaços, sempre há presença dos elementos água e fogo.



camí amazônia | espaço de cura

legenda planta

institucional

- recepção 297,54m²
- 01 acesso, espera e vivência institucional 198,54m²
- 02 recepção 83,78m²
- 03 sanitários públicos 15,22m²

- psicossocial 63,47m²
- 04 sala de atendimento individual 17,78m²
- 05 sala de atendimento em grupo 16,95m²
- 06 sala de atendimento pedagógico 17,78m²
- 07 escritório colaborativo psicossocial 10,96m²

- promoção à saúde 65,17m²
- 08 consultório indiferenciado 15,48m²
- 09 sala de exames e procedimentos 9,5m²
- 10 depósito 5,98m²
- 11 espera atendimento 34,21m²

- atendimento jurídico 53,04m²
- 12 escritório colaborativo 28,96m²
- 13 gabinete 10,96m²
- 14 sala de videoconferência 13,12m²

- promoção da autonomia econômica 146,69m²
- 15 escritório colaborativo 28,96m²
- 16 sala multiuso 40,74m²
- 17 atelier de trabalho 35,33m²
- 18 biblioteca e sala de estudos 41,66m²

- central de transportes 19,07m²
- 19 escritório colaborativo 19,07m²

- apoio funcionárias 115,67m²
- 20 vestiários 42,10m²
- 21 vestiário pod 10,45m²
- 22 alojamento plantonista 31,55m²
- 23 copa e descompressão 31,57m²

- apoio funcionamento áreas técnicas 242,86m²
- 24 sanitários públicos e dml 31,45m²
- 25 depósito 10,45m²
- 26 sala técnica de monitoramento 12,31m²
- 27 escritório colaborativo indigenistas 14,50m²
- 28 escritório apoio funcionamento 17,98m²
- 29 coordenação 22,95m²
- 30 guarita 12,31m²
- 31 cisterna e reservatório (enterrado) 57,28m²
- 32 sala de elétrica 13,72m²
- 33 sala de hidráulica 13,72m²
- 34 área técnica e depósito 36,19m²

estacionamento/embarque desembarque 8 vagas

vivência

- convivência e integração 94,40m²
- 35 pátio terreiro 201,11m²
- 36 pátio terreiro apoio 71,39m²
- 37 espaço infantil 25,01m²
- 38 espaço infantil jardim 42,01m²

- acolhimento 415,92m²
- 39 espaço contemplação 29,54m²
- 40 alojamento interno (41,48m² por un) 248,88m²
- 41 alojamento varanda (55,68m² por un) 167,04m²
- 42 alojamento quintal (27,71m² por un) 83,13m²

- conexão com a natureza e saberes ancestrais 339,27m²
- 43 pomar nativo 148,14m²
- 44 horto tradicional 191,13m²

- práticas espirituais 160,98m²
- 45 espaços de cura 31,52m²
- 46 espaços de reza e rituais 129,46m²

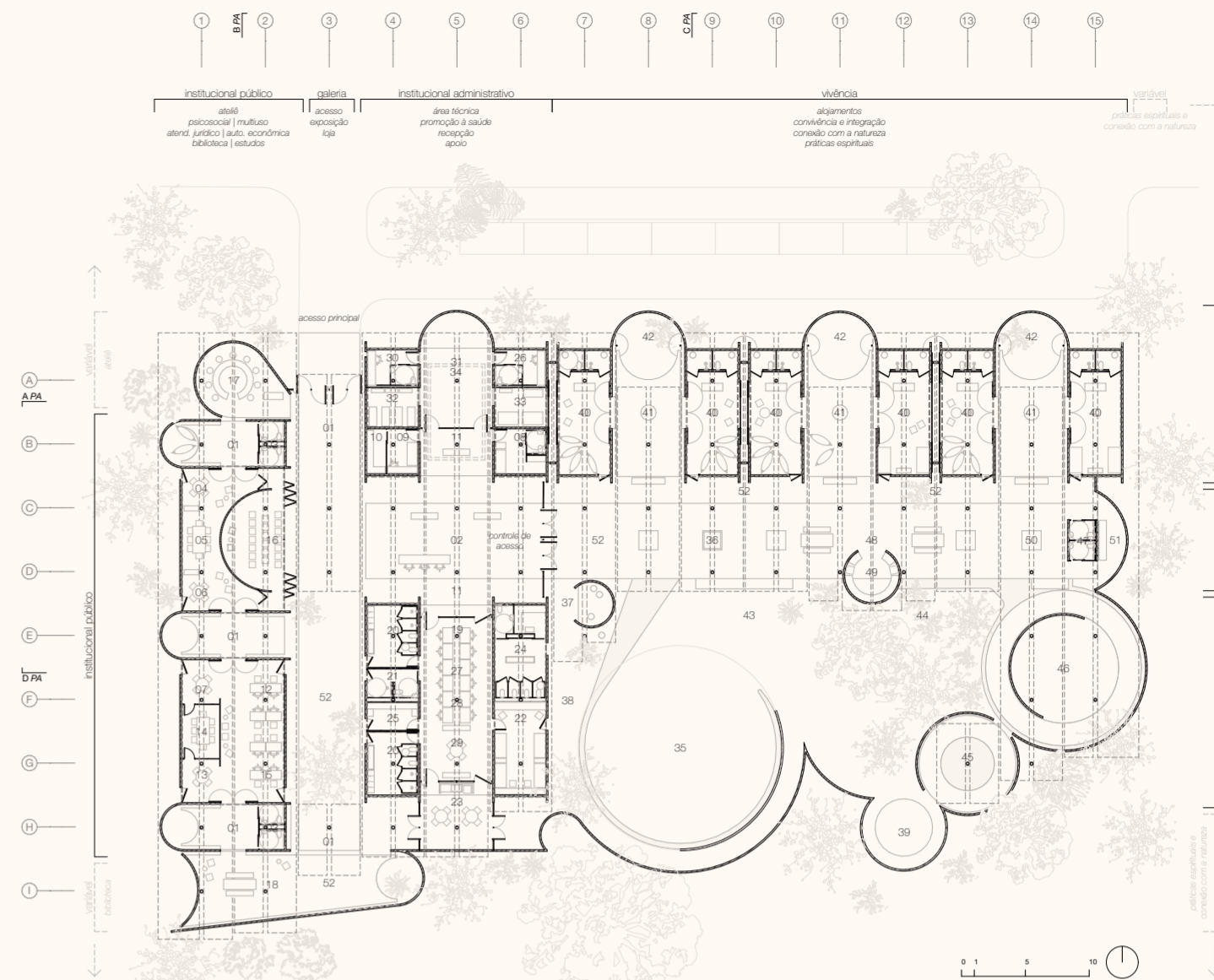
- apoio serviços 160,98m²
- 47 sanitários públicos 7,21m²
- 48 cozinha coletiva 80,24m²
- 49 cozinha coletiva apoio 14,77m²
- 50 lavanderia coletiva 40,29m²
- 51 lavanderia coletiva apoio 11,48m²
- 52 varanda 97,55m²

53 jardim 146,79m²

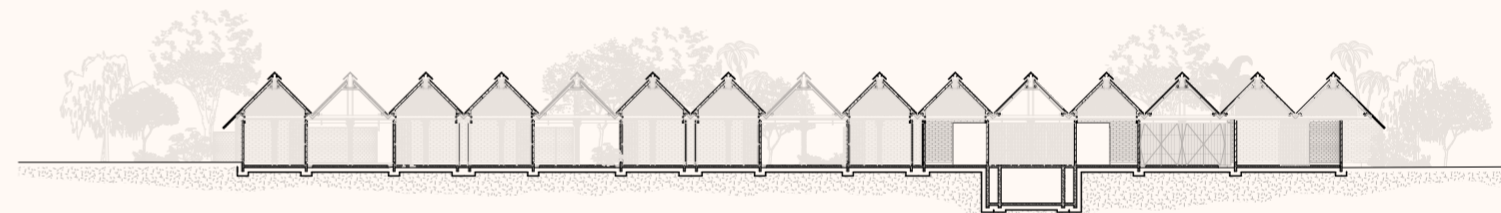
- totais
- área coberta programática 1928,35m²
- área descoberta programática 841,85m²
- área de cobertura (ocupação) 2138,10m²

- orçamento
- corte, aterro, preparo do terreno R\$300.000,00 (5%)
- fundações - sapatas, baldramas, muros de arrimo, lajes de piso R\$480.000,00 (8%)
- estruturas de madeira - pilares, vigas, tesouras R\$1.680.000,00 (28%)
- cobertura - telha, calhas, cumeeiras, arremates R\$1.200.000,00 (20%)
- vedações - tijolo ecológico, divisórias, repartições R\$720.000,00 (12%)
- caixilhos - portas, janelas e fechamentos de madeira R\$420.000,00 (7%)
- instalações - elétrica, hidráulica, rede, rádio e segurança R\$600.000,00 (10%)
- acabamentos - pisos, forros, revestimentos, bancadas, iluminação R\$300.000,00 (5%)
- paisagismo R\$300.000,00 (5%)

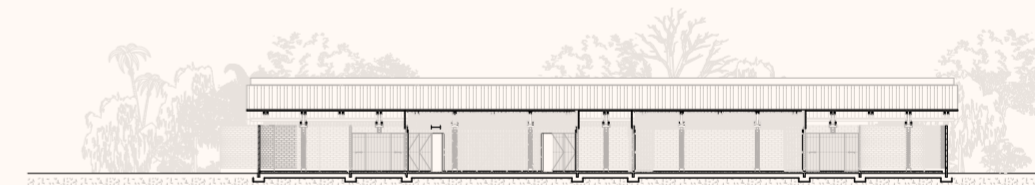
total R\$6.000.000,00
R\$ 2.469,76/m² área construída
R\$238,35/m² área descoberta



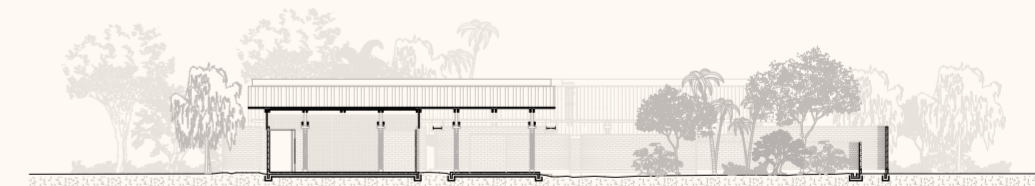
camí referência | planta



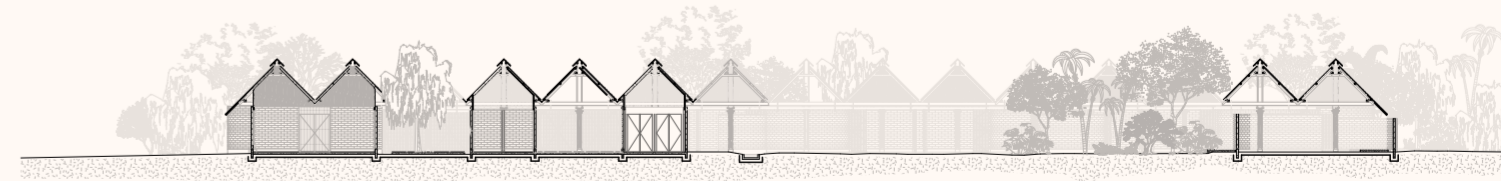
camí referência | corte a



camí referência | corte b



camí referência | corte c



camí referência | corte d



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



Promoção



Requerente



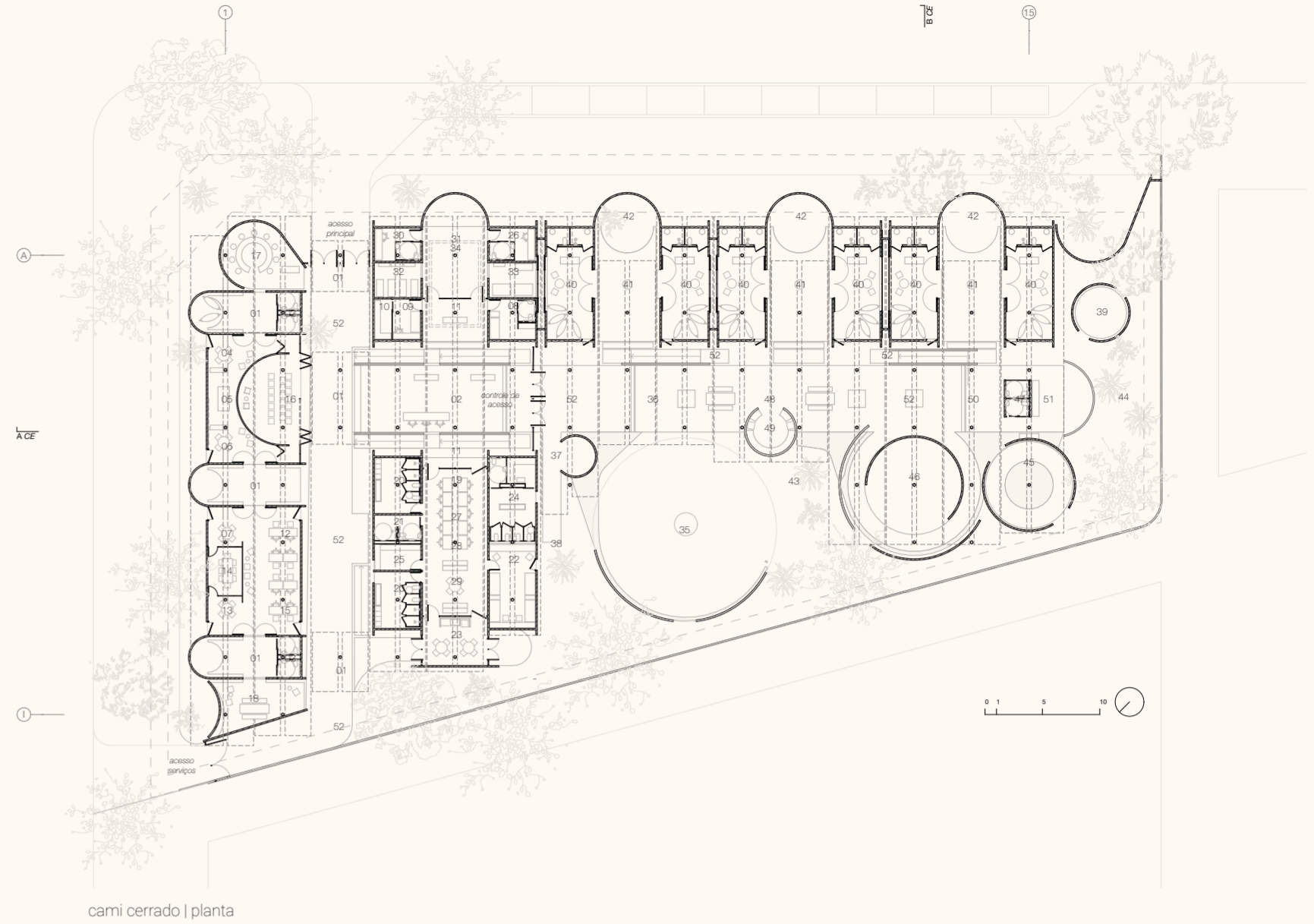
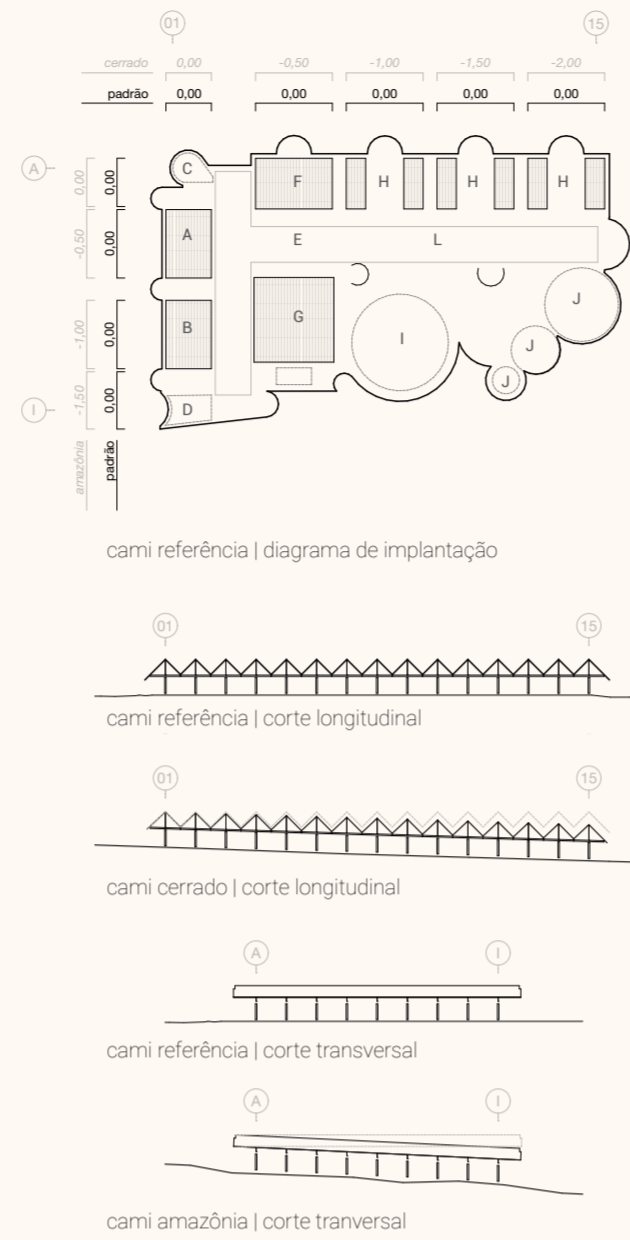
adaptação ao terreno

A adaptação da CAMI Referência para os diferentes biomas brasileiros pode ser compreendida a partir de três eixos: adaptação ao terreno, adaptação ao bioma e acolhimento dos corpos. A adaptação ao lote se trata de ajustes de implantação para que os mesmos elementos construtivos e a mesma lógica de ordenamento espacial e programático possam responder às condicionantes específicas de cada terreno, em contextos urbanos ou rurais. Os limites da CAMI Referência aqui proposto são desenhados de maneira maleável, adaptável a diferentes contextos fundiários e gradientes de paisagem. Na CAMI Cerrado, em contexto urbano, observamos muros ortogonais junto aos lotes vizinhos, enquanto a parte pública tem desenho mais orgânico e convidativo. Na CAMI Amazônia, observamos limites mais livres e orgânicos, uma vez que não estamos lidando com fronteiras duras, mas interagindo com a paisagem natural da mata e do rio que avizinha o terreno. Do ponto de vista topográfico, a construção modular performa um alto grau de adaptabilidade, que pode ser verificada por seu contraste nos dois casos experimentados. Na CAMI Cerrado os módulos estruturais são escalonados a fim de acompanhar o declive natural do terreno, no sentido longitudinal. Já na CAMI Amazônia, o declive do terreno se dá no sentido mais longo da cobertura, de modo que os módulos estruturais também são escalonados, conferindo inclinação às águas do telhado no sentido transversal do terreno. Ambos os casos são ilustrados pelo diagrama em corte.



legenda diagrama de implantação

- A institucional público | pavilhão 01 - psicossocial e multiuso
- B institucional público | pavilhão 02 - atendimento jurídico e psicossocial
- C institucional público | ateliê de trabalho e loja
- D institucional público | biblioteca de estudos
- E institucional público | recepção e vivência
- F institucional administrativo | pavilhão 01 - área técnica e apoio à saúde
- G institucional administrativo | pavilhão 02 - apoio ao funcionamento
- H vivência | acolhimento
- I vivência | terreiro
- J vivência | espaços de reza e cura
- L vivência | convivência



camí cerrado | alojamento

legenda planta camí cerrado (alterações)

- institucional
- 01 acesso, espera e vivência institucional 166,92m²
- 18 biblioteca e sala de estudos 29,40m²
- 23 copa e decompressão 25,48m²
- estacionamento 10 vagas

- vivência
- 36 pátio terreiro apoio 57,84m²
- 43 pomar nativo 333,34m²
- 44 horto tradicional 212,52m²
- 45 espaços de cura 34,08m²
- 46 espaços de reza e rituais 128,50m²

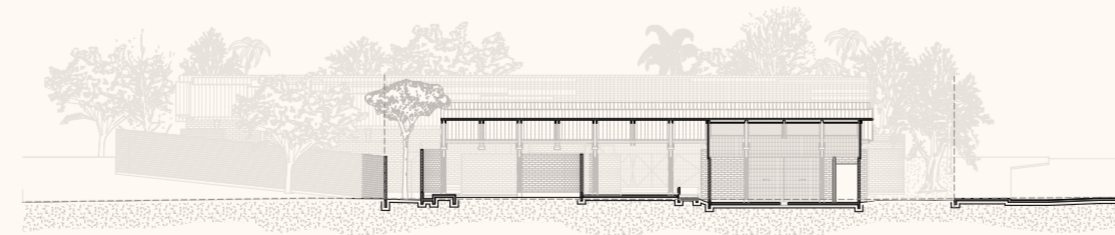
52 varanda 111,00m²

totais
 área coberta programática 1879,88m² (redução da área de vivência)
 área descoberta programática 1139,80m²
 área de cobertura 1922,19m² (ocupação 49,68%)
 área permeável 1500,31m² (permeabilidade 38,77%)

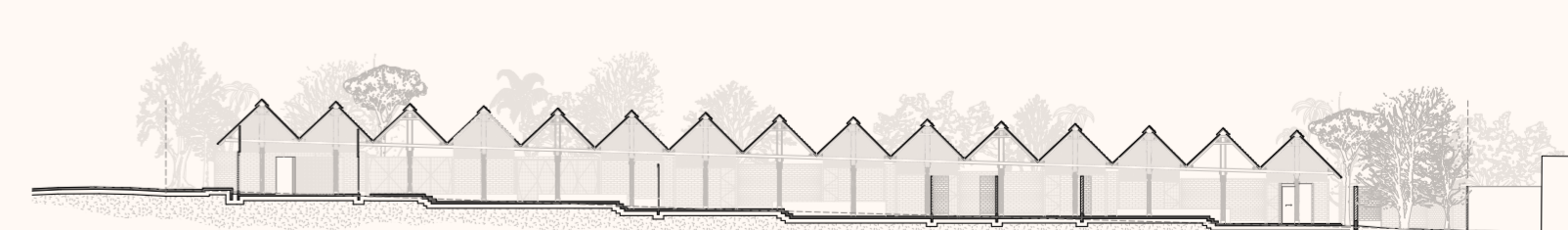
orçamento 88% do valor da CAMI referência
 total R\$5.275.909,09
 R\$ 2.470,26/m² área construída
 R\$271,00/m² área descoberta



camí cerrado | acesso principal



camí cerrado | corte b



camí cerrado | corte a



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



Promoção



Requerente



adaptação ao bioma

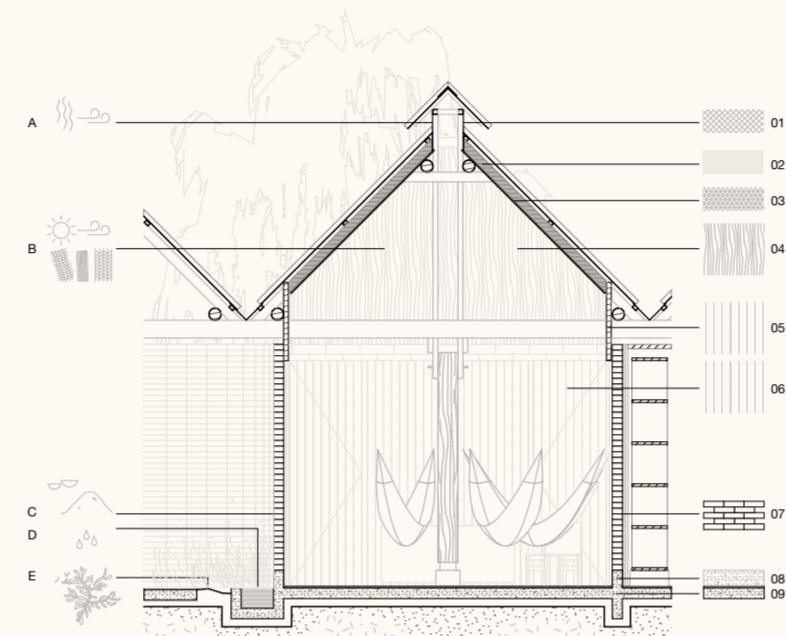
A construção da CAMI será afetada e adaptada a cada sítio e seu ecossistema, respondendo de maneira imediata e visualmente perceptível ao seu meio. Buscando o menor impacto ambiental possível, o projeto busca implementar sempre que possível matéria-prima e mão-de-obra região em que se insere. Muros e ambientes fechados são delimitados por paredes de Bloco de Terra Comprimida (BTC) que atingem uma altura de três metros, pigmentando os limites da CAMI com tijolos feitos de terra da região. A testeira e outros fechamentos acima das paredes de BTC, são feitos com ripas de madeira ou palha, podendo variar de acordo com as demandas climáticas de

ventilação, temperatura e umidade. Sua realização pode contar com a colaboração de cooperativas, permitindo a incorporação de saberes locais, remetendo às tramas, cestarias e demais artefatos artesanais confeccionados pelos povos presentes na região em que se insere o edifício. As canaletas para águas pluviais também podem ser adaptadas a cada contexto de acordo com índices pluviométricos, associadas a cisternas embutidas para reuso de águas pluviais na Casa. Os jardins, inspirados nas roças indígenas, são disponíveis para apropriação e cultivo voltado para as usuárias do edifício, com espécies do bioma em questão.

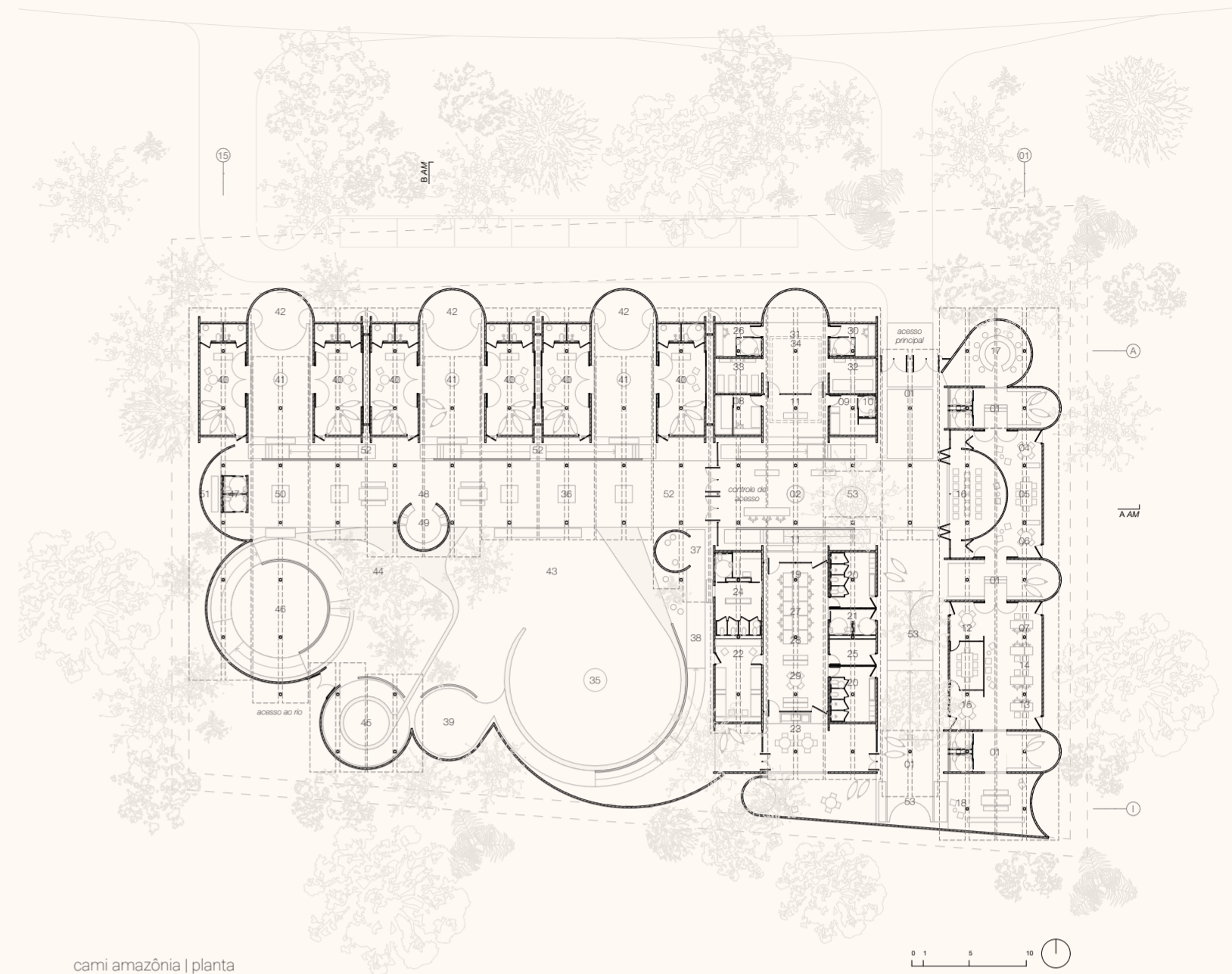
legenda diagrama adaptação ao bioma

A ventilação permanente colabora com o conforto térmico das áreas internas e permite o fluxo da fumaça em ambientes em que o fogo se faz presente (alojamentos e vivência)
 B fechamentos tipo testeira em madeira ou palha em diálogo com padrões dos grafismos e das cestarias indígenas
 C bloco de terra comprimida assume a cor do solo da região, estabelecendo relações com práticas cerâmicas de povos indígenas locais
 D calhas, canaletas e espelhos d'água trazem para perto a presença da água e podem ter dimensões variáveis conforme o perfil da chuva do local
 E roças e jardins tornam a flora e a fauna do local protagonistas das áreas externas e varandas
 01 tela mosquiteiro ou fechamento em madeira vazado para controle de ventilação
 02 isolamento termo acústico adaptável às condições térmicas da região
 03 forro em osb ou chapa de compensado naval ou xxx adaptável às

condições de produção local
 04 fechamento ventilado, adaptável às condições térmicas da região, em barra de eucalipto ou ripado de madeira ou em palha, adaptável às condições de produção
 05 fechamento não ventilado em tábuas de madeira de eucalipto, adaptável às condições de produção local e a disponibilidade material da região
 06 portas e janelas em tábuas de madeira de eucalipto, adaptável às condições de produção local e a disponibilidade material da região
 07 portas e janelas em tábuas de madeira de eucalipto, adaptável às condições de produção local e a disponibilidade material da região
 08 bloco de terra comprimida (BTC) 25x12,5x7cm, a ser produzido na região com variação da cor da terra conforme bioma
 09 baldrame em concreto pigmentado com terra e minerais da região
 10 laje de piso em concreto polido (áreas internas) e levigado (áreas externas), pigmentado com terra e minerais da região



cami referência | diagrama de adaptação ao bioma



cami amazônia | planta



cami amazônia | quintal e alojamento

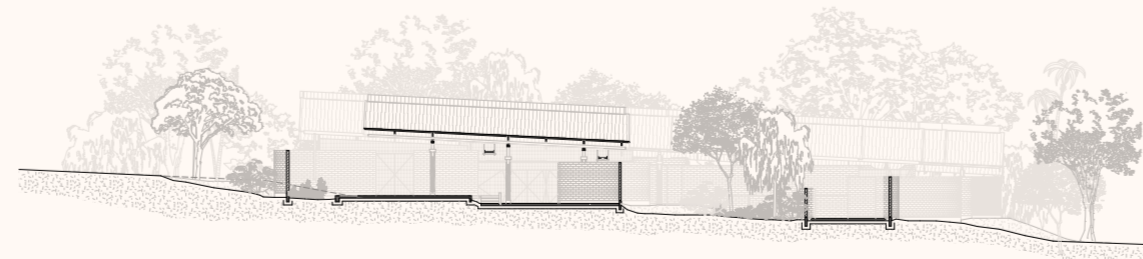


cami amazônia | vista pavilhão público

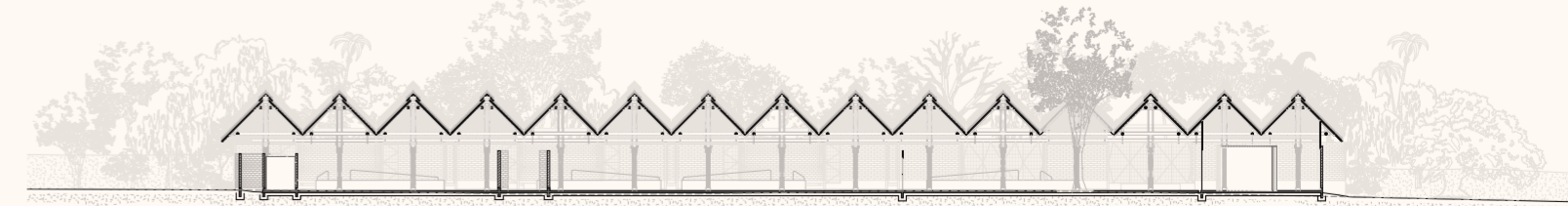
legenda planta cami amazônia (alterações)

institucional
 02 recepção 55,96m²
 estacionamento 8 vagas
 vivência
 43 pomar nativo 246,97m²
 44 horto tradicional 160,63m²
 45 espaços de cura 50,26m²
 46 espaços de reza e rituais 102,95m²
 53 jardim 205,21m²

totais
 área coberta programática 1892,76m²
 área descoberta programática 968,60m²
 área de cobertura 2079,67m² (ocupação 49,52%)
 área permeável 1485,77m² (permeabilidade 35,38%)
 orçamento 95% do valor da CAMI referência
 total R\$5.727.272,73
 R\$ 2.478,54/m² área construída
 R\$271,11/m² área descoberta



cami amazônia | corte b



cami amazônia | corte a

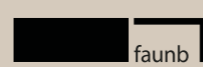


CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



Promoção



Requerente



acolhimento do corpo



Os assentamentos indígenas vão muito além da ideia de abrigos, são constelações complexas entre territórios, cosmovisões, sujeitos humanos e não-humanos. A casa de acolhimento receberá corpos exilados de seus territórios ancestrais, marcados por violências atuais mas também transgeracionais. A cura acessa a matriz e também atravessa gerações. Um projeto de arquitetura não pode mais do que abrigar, abrir espaço, gerar alguma fruição por meio de conforto e segurança. Assumindo o desafio de promover uma arquitetura de acolhimento e cuidado, o projeto parte das casas indígenas para assimilar suas escalas, materiais, grafismos, redes, elementos, ao mesmo tempo que cria estratégias acessíveis de execução. Com o intuito de dialogar com culturas indígenas específicas e contemplar suas singularidades, o projeto guarda especial flexibilidade no que diz

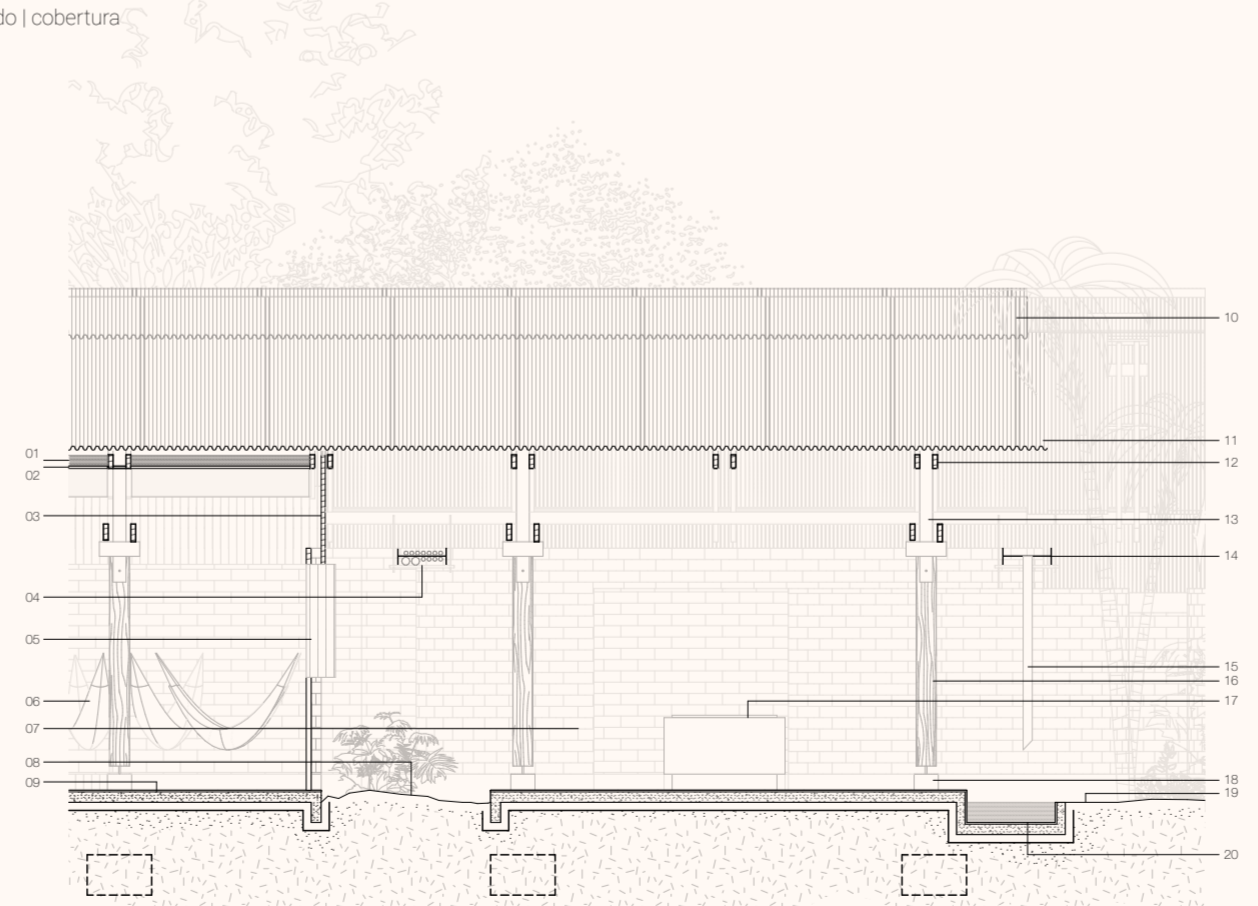
respeito aos fechamentos e ao mobiliário. Ou seja, podem ser definidas frentes de trabalho que envolvam povos tradicionais com o intuito de valorização das práticas artesanais e sua sustentabilidade econômica. Em suas áreas coletivas, o projeto conta com mobiliários que podem ser utilizados para diversas atividades, como bancadas e tanques para lavagem de roupas, preparo de alimentos, apoio para confecção de cerâmicas, entre outros. Desenhar espaços tateis e animados na escala das mãos parte do desejo de engajar essas mulheres a trocar, transmitir memórias, conversar, celebrar, estar junto, resgatar e promover saberes tradicionais tão fundamentais para seus modos de vida. Valorizar suas atividades cotidianas, - da roda de conversa ao artesanato, da roça à reza - é fundamental para o fortalecimento psíquico e espiritual dessas mulheres.



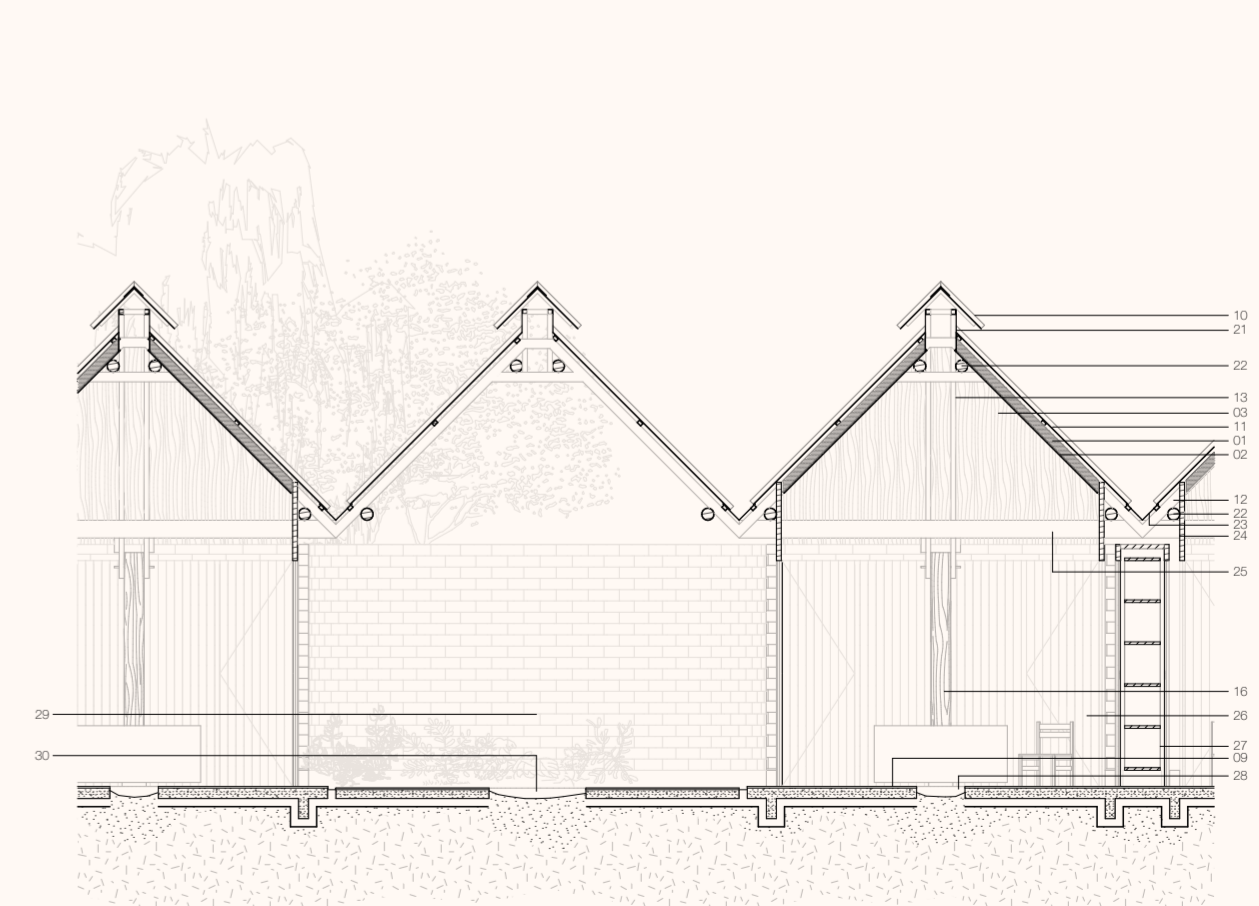
cami cerrado | cobertura

- 01 isolamento termo acústico adaptável às condições térmicas da região
- 02 forro em osb ou chapa de compensado naval ou xxx adaptável às condições de produção local
- 03 fechamento não ventilado em tábuas de madeira de eucalipto, adaptável às condições de produção local e a disponibilidade material da região
- 04 calha em aço galvanizado ou alumínio, eixo principal para distribuição de instalações, com divisão para passagem condutas elétricas e de rede e tubulações hidráulicas
- 05 fechamento em madeira com janelas de abrir em tábuas de madeira de eucalipto, adaptável às condições de produção local e a disponibilidade material da região
- 06 espaço de descanso do alojamento temporário com possibilidade de extensão de redes apoiadas em pilar ou camas
- 07 grande varanda de convivência com apoio para atividades cotidianas como cozinha e lavanderia coletivas
- 08 trecho de jardim para roça e cultivo de espécies comestíveis locais
- 09 laje de piso em concreto polido (áreas internas) e levigado (áreas externas), pigmentado com terra e minerais da região
- 10 cumeeira em telha de alumínio ou galvalume ondulada com acabamento natural
- 11 cobertura em telha de alumínio ou galvalume ondulada com acabamento natural
- 12 tesoura da cobertura em madeira aparelhada de eucalipto tratado
- 13 extensão do pilar em madeira aparelhada de eucalipto tratado
- 14 calha transversal em aço galvanizado ou alumínio, que recolhe a água das coberturas da varanda

- 15 buzinote em tubo de aço galvanizado
- 16 pilar em madeira de eucalipto roliço autoclavado
- 17 elementos em concreto ou cerâmica (adaptável às condições de produção local) de apoio que funcionam como bancada de apoio, forno, fogão, poços de água, pias e tanques para as atividades do cotidiano das mulheres indígenas
- 18 base para pilar de madeira em concreto com espera em insert metálico
- 19 áreas descobertas em piso de terra batida ou jardim
- 20 espelho d'água
- 21 tela mosquiteiro ou fechamento em madeira vazado para controle de ventilação
- 22 viga de eucalipto roliço autoclavado
- 23 calha em aço galvanizado ou alumínio entre coberturas
- 24 fechamento não ventilado em tábuas de madeira de eucalipto, adaptável às condições de produção local e a disponibilidade material da região
- 25 viga em madeira aparelhada de eucalipto tratado
- 26 divisória e portas para separação do banheiro em tábuas de madeira de eucalipto, adaptável às condições de produção local e a disponibilidade material da região
- 27 armário de apoio para alojamento
- 28 abertura no piso em terra batida para elementos de fogo interno ao alojamento
- 29 abertura no piso em terra batida para elementos de fogo para uso coletivo em quintal compartilhado
- 30 quintal compartilhado entre alojamentos com área coberta e descoberta



cami referência | corte típico vivência



cami referência | corte típico alojamento e quintal

